

## Apresentação

A décima segunda edição da Revista Domínios de Lingu@gem reúne doze artigos que discorrem acerca do tema "Ensino de Línguas Mediado por Computador/EaD". A pertinência do tema selecionado se dá, especialmente, a partir da compreensão de que as tecnologias digitais de informação e comunicação devem contribuir para o pleno e efetivo processo de ensino e aprendizagem no contexto atual. É recorrente a referência à importância do computador e da Internet para a área da Educação, na mídia, em pesquisas acadêmicas e também em documentos governamentais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) anteviram que com o barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, mais escolas teriam acesso a tecnologias digitais de informação e comunicação. Além disso, haveria necessidade de que os estudantes estivessem preparados para lidar com essas tecnologias para seu processo de aprendizagem, respondendo a novos ritmos e demandas. Mesmo que tais previsões tenham se realizado e que os documentos governamentais venham mencionando recorrentemente as questões tecnológicas, será que a escola está inserindo as tecnologias digitais de modo a atender essa nova geração digital? Os artigos selecionados apresentam algumas reflexões bastante pertinentes rumo à resposta desta nossa inquietação.

Os artigos "O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua e suas implicações", de Marlete Sandra Diedrich e Patrícia Valério, e "O professor e a EaD: será que o docente está preparado para isso?", de Cláudia Almeida Rodrigues, nos apresentam algumas reflexões iniciais acerca do tema. Ambos os artigos foram escritos por professoras de língua portuguesa; o primeiro refletindo acerca do uso das tecnologias digitais na sociedade letrada e o segundo sobre a preparação necessária para o docente para trabalhar em contextos de ensino na modalidade a distância. Acreditamos que refletir sobre os assuntos propostos torna-se imperativo na sociedade contemporânea.

Parece-nos também de suma importância a reflexão de que conduzir pesquisas que observem a relação entre professores e aprendizes e o ambiente da *Web* pode nos levar a entender os fenômenos que aí ocorrem. Primeiramente, nosso foco será a relação entre professores e o meio digital. Os artigos "Ensino e aprendizagem de língua inglesa

e recursos tecnológicos: um estudo sobre os processos de retroação e irreversibilidade”, de Larissa de Sousa Silveira, e “A relação entre as crenças verbalizadas e apreendidas das ações do professor de Língua Inglesa no que tange ao ensino mediado pelas novas tecnologias”, de Kássia Gonçalves Arantes, ilustram com propriedade este recorte. Enquanto a primeira pesquisa teve como palco uma escola pública do Ensino Fundamental, a segunda foi conduzida com docentes de um instituto de idiomas, o que nos permite dois olhares distintos sobre a relação do professor com as tecnologias digitais disponíveis para seu uso. Ambas as autoras apresentam reflexões sobre as ações de professores de língua inglesa no contexto tecnológico digital, partindo de aportes teóricos distintos, o Paradigma da Complexidade e o conceito de ‘crenças’ para a Linguística Aplicada.

Em segundo lugar, passamos nosso foco para a relação entre aprendizes e o meio digital. Três artigos discorrem sobre como os aprendizes percebem as ferramentas digitais para a aprendizagem de língua inglesa, partindo da premissa de que há uma complementaridade entre o ser humano e o meio digital, e ilustram como as *affordances* do ambiente digital são percebidas e efetivadas. “A influência da ferramenta digital “Google Tradutor” no processo de aprendizagem de língua inglesa”, de Thaís Bernardes Costa, nos relata um estudo de caso sobre um estudante de Ensino Fundamental e sua relação de ‘autonomia’ e ‘não-autonomia’ face a uma ferramenta digital. “A influência do suporte digital na produção escrita de aprendizes de língua inglesa: um estudo sobre *netspeak*”, de Isabella de Gregório Santos, focaliza a utilização da linguagem de rede ou internetês por estudantes de inglês em suas produções escritas em contextos de produção distintos: questionário e *chat*. “De redes sociais a comunidades de prática: um estudo sobre percepção e efetivação de *affordances* no ambiente on-line”, de Daniela Valim de Oliveira, discorre sobre como alguns ambientes on-line influenciam a aprendizagem de inglês por parte de alunos de uma escola de idiomas.

Assim como os mencionados no parágrafo anterior, três outros artigos discorrem sobre um tema de interesse dos aprendizes de hoje, considerados pertencentes à geração digital. Este tema é o dos jogos digitais, os princípios de aprendizagem que emergem da prática de jogar e as possibilidades de inclusão pedagógica dessa prática. “Saberes em construção: videogames e motivação na aprendizagem de língua estrangeira”, de Cristiane Manzan Perine, configura-se um exercício de associação de propostas teóricas no que se refere a jogos e a motivação. Além de um texto de reflexões teóricas, dois

outros artigos abrangem o tema demonstrando propostas práticas de apropriação dos construtos teóricos. “Ensino e aprendizagem de línguas mediado por computador: conectando teoria e prática em um jogo”, de Susana Cristina dos Reis, Rosângela Segala de Souza e Adilson Fernandes Gomes, se propõe a relatar a experiência de construção de materiais digitais para um curso de língua inglesa mediado por computador, utilizando ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e simuladores de mundos virtuais, nas atividades para ensino de inglês. “Aquisição da escrita na era virtual: incorporando os jogos digitais online”, de Andréa Lourdes Ribeiro, apresenta como os jogos digitais podem contribuir para a aquisição da escrita no contexto de alfabetização, em língua materna.

Seguindo a proposta de implementação de tecnologias digitais em sala de aula, como nos últimos dois textos apresentados, o artigo “Tarefa de casa e Tecnologia”, de Ana Maria Camin de Menezes, relata sua experiência de inserção de tarefas de casa utilizando a internet ao currículo tradicional. A autora apresenta uma tentativa de propiciar aos aprendizes oportunidade de praticar as quatro habilidades e a chance de utilizarem a língua inglesa de forma personalizada e criativa.

Finalmente, encerramos a apresentação dos artigos com a compreensão de que ainda há muito a ser feito no que se refere a pesquisas na área de Educação, Linguagem e Tecnologias. Para tanto, novas pesquisas devem ser conduzidas a partir de mapeamentos do estado da arte dessa área. O artigo “Uma análise da produção de teses e dissertações sobre Objetos de Aprendizagem na área de Linguística e Letras”, de Adilson Fernandes Gomes, Alan Ricardo Costa, Vanessa Ribas Fialho e Luis Henrique dos Santos, reporta o estado da arte sobre a produção acadêmica relativa aos objetos de aprendizagem no ensino de línguas, concluindo que tal produção ainda é limitada e que o tema carece de mais estudo por parte da comunidade acadêmica.

Em geral, foi uma tarefa árdua dividir os doze artigos que acabamos de apresentar, já que há uma relação intrínseca entre eles. Por sorte, já nos acostumamos com essa complexidade quando lidamos com o processo de ensino e aprendizagem de línguas no contexto tecnológico digital. Entendemos, assim como propõe Morin (2006, p. 13) que trata-se de “um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas” e ficamos satisfeitos de apresentar uma edição temática tão una e tão múltipla.

Nossas últimas palavras são de agradecimento pelo convite para edição e pelo apoio irrestrito do coordenador da Revista Domínios de Lingu@gem, Prof. Dr. Guilherme Fromm, um grande amigo e um excelente profissional. Agradecemos, também, todo o corpo editorial e os pareceristas *ad hoc*, que tornaram possível a publicação dessa décima segunda edição.

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Organizadores